

## MÚSICA COMO TECNOLOGIA DE CUIDADO PARA PROMOVER SAÚDE A ADULTOS HOSPITALIZADOS E SEUS ACOMPANHANTES

**RICHARD AUGUSTO THOMANN BECKERT<sup>1\*</sup>, KELLY CRISTINA DE PRADO PILGER<sup>2</sup>, SAMANTHA KAROLINE MAFRA<sup>3</sup>, VALÉRIA SILVANA FAGANELLO MADUREIRA<sup>4</sup>**

### 1 Introdução

Ao pensar em diferentes conceitos que pertencem a área da enfermagem para a integração dos saberes e prática, ressalta-se a promoção da saúde (PS), afirmada na Carta de Ottawa em 1986. A PS, trata sobre a importância do olhar voltado a qualidade de vida e saúde da população, através de um conjunto de práticas individuais e/ou coletivas que enfatizem as implicações das dimensões culturais, sociais, políticas e econômicas no bem-estar, podendo ser desenvolvida em diferentes espaços (Brasil, 2021).

Um dos locais importantes para realização de práticas de PS é o setor hospitalar, que geralmente se correlaciona a sentimentos de medo e angústia, em especial no setor da clínica médica, onde frequentemente as pessoas internadas e seus acompanhantes recebem difíceis diagnósticos e tratamentos, além do distanciamento familiar, perda da autonomia e a mudança de rotina (Pereira *et al.*, 2020). Nesse sentido, o apoio da equipe profissional torna-se imprescindível, demonstrando a necessidade de incluir ferramentas de cuidado que promovam momentos de tranquilidade e alegria à essas pessoas (Souza *et al.*, 2019).

Assim, uma forma de promover saúde no ambiente hospitalar é com a utilização da música, a qual propicia benefícios físicos e psicoemocionais (Souza *et al.*, 2019). Sob essa ótica, criou-se um programa de extensão no Curso de Enfermagem da UFFS, em Chapecó/SC, com o intuito de promover a saúde de pessoas hospitalizadas, seus acompanhantes e de profissionais por meio da intervenção musical em dois hospitais públicos do município. Dessa forma, surge a questão de pesquisa: quais as percepções de pessoas hospitalizadas na clínica médica e seus acompanhantes sobre o emprego da música como tecnologia de cuidado para promover saúde no hospital? Ainda são poucas as pesquisas científicas que abordam a música

<sup>1</sup>Acadêmico de Enfermagem pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Chapecó, contato: samantha.mafra@estudante.uffs.edu.br

<sup>2</sup>Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó.

<sup>3</sup>Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó.

<sup>4</sup>Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), **Orientadora**.

como tecnologia de cuidado para promoção da saúde no âmbito hospitalar (Souza *et al.*, 2020), o que justifica a realização deste estudo.

## 2 Objetivos

Compreender as percepções de pessoas hospitalizadas no setor da clínica médica e seus acompanhantes, quanto ao emprego da música como tecnologia de cuidado para promover saúde no hospital.

## 3 Metodologia

Trata-se de pesquisa exploratória e descritiva de abordagem qualitativa, fundamentada no referencial teórico da promoção da saúde. Participaram do estudo 15 pessoas hospitalizadas e 15 acompanhantes. Posteriormente, foi realizada nova coleta com 14 acompanhantes. Foi realizado em um hospital público do oeste catarinense, com pessoas hospitalizadas na clínica médica e seus acompanhantes, com idade superior a 18 anos, de ambos os sexos, com aptidão física e comunicativa para responder aos questionamentos e que receberam intervenção musical durante sua internação.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos na UFFS na data de 09 de setembro de 2021, sob parecer nº 4.960.473. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas conduzidas com um roteiro, gravadas e transcritas com a autorização dos participantes. Para análise e interpretação dos dados utilizou-se a análise de conteúdo temática (Minayo, 2014) e o anonimato foi preservado com codinomes.

## 4 Resultados e Discussão

Os dados obtidos a partir da análise resultaram em três artigos científicos, sendo um deles já publicado em periódico indexado e outros dois em processo de submissão. Dessa forma, organizou-se os dados em três categorias, que serão apresentadas e discutidas a seguir.

### 4.1 A saúde sob diferentes perspectivas e estratégias para promovê-la

A definição de saúde dos entrevistados aproximou-se do conceito ampliado de saúde, que considera vários determinantes sociais para a garantia de um completo bem-estar físico, mental e social. Outrossim, também é possível perceber definições que vão ao encontro do modelo biomédico que considera saúde como a ausência de doenças (Mendonça; Lanza, 2021).

*“Saúde é a gente estar bem com a vida, não estar de mau humor e não sentir dor; é importante, não*

*estar sofrendo [...].*” (Samba)

“É uma pessoa saudável que não tem hábitos ruins [...] uma boa alimentação, exercícios [...]. (Reggae)

“É quando a pessoa não está doente [...].” (Funk)

A importância do cuidado foi abordada e o cuidado humanizado foi considerado como a prática da assistência zelando pela responsabilidade, respeito, atenção e integralidade (Silva; Magalhaes, 2019). Além disso, o papel do governo/Estado na saúde é indissociável, visto que saúde é direito garantido na constituição cidadã de 1988. A saúde no Brasil é organizada dentro do Sistema Único de Saúde (SUS), que sofre com subfinanciamento estrutural, sem recursos suficientes para funcionar com toda a eficiência possível, o que pode estar relacionado com a demora na assistência em saúde ou a sensação de desassistência (Giovanella *et al.*, 2019).

*“Acho que de várias formas (sobre promover a saúde), quando os enfermeiros vêm aqui e cuidam da gente, conversam, fazem a gente rir de vez em quando.”* (Funk)

*“Do jeito que está hoje, para mim está bem ruim[...] eles {governo} não estão olhando que a gente precisa de mais cuidado [...].”* (Jazz)

Também, foi mencionado a necessidade de ter um espaço aberto, em contato com a natureza e que a própria casa é o melhor lugar para se estar. Assim, a Carta de Ottawa traz, como estratégia, a criação de ambientes favoráveis à saúde, pois existem ligações complexas entre a população e seu meio-ambiente, sendo papel de todos o autocuidado, cuidado com o próximo, com a comunidade e o ambiente (Souza *et al.*, 2023; Brasil, 2021).

*“Olha, uma área aberta, uma planta [...] poder ir lá caminhar, sentar [...] um espaço que você pode estar em contato com a natureza.”* (Reggae)

*“[...] O melhor lugar da gente é em casa.”* (Rock)

#### **4.2 Intervenção musical como fonte promotora de saúde**

Existem inúmeras estratégias de Promoção da Saúde. Dentre elas, a música, que integra o rol das Práticas Integrativas Complementares em Saúde (PICS), vem demonstrando bons resultados na saúde mental, educação especial, reabilitação, entre outras. Como linguagem, permeia a vida das pessoas e envolve sentimentos e sensações majoritariamente positivos, além de proporcionar bons sentimentos e fazer com que os ouvintes desloquem o seu foco a memórias e lembranças que os afastam da realidade da hospitalização (Souza *et al.*, 2021; Vendruscolo *et al.*, 2020). Assim, os entrevistados destacaram sensações e sentimentos despertados pela intervenção musical.

*“Alegria! É bonito ver eles cantando e tocando... até para a pessoa doente é um alívio”* (Gospel)

*“Deu pra lembrar de antigamente, quando eu era novo, me emocionei por lembrar.”* (Sertanejo)

*“A música é emotiva [...] E as pessoas se sentem acarinhadas [...] Muito satisfatório!”* (Hip Hop)

### 4.3 Sentimentos vivenciados por familiares enquanto aguardam notícias de seus entes queridos na sala de espera de cirurgia

O processo de hospitalização é desafiador e impactante. A quebra brusca da rotina e o anseio no aguardo de notícias do familiar gera sentimentos e sensações difíceis. Isso pode gerar um momento de crise para os familiares, por medo, ansiedade, insegurança e sofrimento (Souza *et al.*, 2023). Esta categoria revela tristeza na sala de espera, sentimento de impotência e infelicidade, angústia e preocupação.

*"Estar no hospital não é bom, mesmo que seja por um motivo bom; fica um sentimento um pouco triste pelos acontecimentos que a gente presencia com outras famílias [...]"* (Alegria)

*"Eu não gosto de ficar aqui no hospital, me dá sensação de impotência, parece que é muito sofrimento junto, uma sensação de que não tem felicidade"* (Tristeza)

*"É angustiante (...) e quando é um familiar seu, a gente fica muito inseguro, apreensivo, tenso. É bem difícil."* (Frustração)

Os sentimentos negativos vêm ao encontro da literatura. A impotência e insegurança surgem da falta de controle de uma situação e a angústia relaciona-se à preocupação e aflição frente às incertezas do futuro (Fermino *et al.*, 2020). Já outra parcela dos participantes trouxe o aguardar na sala de espera como um momento de troca de experiências, além da criação de vínculo com outras pessoas.

*"[...]Jestar descobrindo a vida de outras pessoas, compartilhar com eles o que todos estamos passando, é uma troca de experiências."* (Alegria)

*"Não é fácil estar aqui, porque a gente vê muita tristeza [...] mas a gente também faz amizades, troca contato com pacientes, faz orações, ajuda..."* (Compaixão)

## 5 Conclusão

O conceito de saúde é de difícil definição, mas deve-se prezar pelo excesso do que pela falta quando se busca traduzir o que é saúde. Promover a saúde é essencial em ambientes como o hospital que têm potencial de reduzir bem-estar e qualidade de vida. Uma equipe de profissionais de saúde que preza por um cuidado humanizado pode diminuir sentimentos e sensações desagradáveis em pacientes e/ou acompanhantes. Uma das ferramentas de promoção da saúde é a música, pelo potencial terapêutico e capacidade de conectar indivíduos. Existem desafios atrelados à hospitalização, tanto para quem está internado no hospital quanto para quem está acompanhando. Algumas pessoas conseguem desenvolver percepções mais funcionais, aprender e estabelecer trocas positivas. Contudo, o sofrimento também está presente, o que incita a necessidade de discutir a importância dos ambientes favoráveis para a promoção da saúde e o impacto disso na recuperação e alta de pacientes e no

bem-estar dos acompanhantes.

### Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. **Carta de Ottawa**. Primeira Conferência Internacional sobre promoção da saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta\\_ottawa.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta_ottawa.pdf). Acesso em: 18 ago. 2023.

GIOVANELLA, L. et al. De Alma-Ata a Astana. Atenção primária à saúde e sistemas universais de saúde: compromisso indissociável e direito humano fundamental. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, p. e00012219, 25 mar. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00012219>. Acesso em: 20 ago. 2023.

MENDONÇA, E. M.; LANZA, F. M. Conceito de Saúde e Intersetorialidade: Implicações no Cotidiano da Atenção Primária à Saúde. **Revista Psicologia e Saúde**, p. 155–164, 28 set. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20435/pssa.v13i2.1090>. Acesso em: 20 ago. 2023.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

PEREIRA, M. M. et al. O processo de hospitalização sob a ótica do paciente. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 33, n. (Supl.), p. 1–9, dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/11657>. Acesso em: 24 ago. 2023.

FERMINO, V. et al. Fatherly feelings about child hospitalization in a neonatal unit. **Reme Revista Mineira de Enfermagem**, v. 24, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20200009>. Acesso em: 23 ago. 2023.

SOUZA, J. B. de et al. Promovendo a saúde da criança hospitalizada e do seu familiar por meio da música. **Interfaces - Revista de Extensão da UFMG**, p. 60–85, 14 jul. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.35699/2318-2326.2021.19904>. Acesso em: 23 ago. 2023.

BARROS, J. et al. Music as a health promoter in the surgery waiting room: companions' perceptions / Música como promotora da saúde na sala de espera de cirurgia: percepções de acompanhantes. **Revista de Pesquisa : Cuidado é Fundamental Online**, v. 15, p. 1–7, 8 fev. 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v15.11918>. Acesso em: 24 ago. 2023.

SOUZA, J. B. de et al. Música no hospital: promoção da saúde na oncologia. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 32, p. 1–8, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/8920>. Acesso em: 18 ago. 2023.

SILVA, J. S. L. G.; MAGALHAES, S. G. S. O cuidado humanizado na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Revista Pró-Universus**, v. 10, p. 129-132, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21727/rpu.v10i1.1640>. Acesso em: 24 ago. 2023.

VENDRUSCOLO, C. et al. Ações de promoção da saúde dos núcleos ampliados de saúde da família e atenção básica. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 19, p. 51606-51606, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v19i0.51606>. Acesso em: 24 ago. 2023.

**Palavras-chave:** Promoção da Saúde; Música; Enfermagem; Medicina Clínica

**Nº de Registro no sistema Prisma:** PES 2022-0104

**Financiamento:** CNPq